

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ISLAENE SANTOS FERREIRA

**DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS QUE FREQUENTAM E NÃO
FREQUENTAM CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PATOS DE MINAS
2020**

ISLAENE SANTOS FERREIRA

**DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS QUE FREQUENTAM E NÃO
FREQUENTAM CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de Educação Física

Orientadora: Prof.^a Me. Rosana Mendes Maciel Moreira
Co- orientador: Roberto Gonçalves

**PATOS DE MINAS
2020**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ISLAENE SANTOS FERREIRA

**DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS QUE FREQUENTAM E NÃO
FREQUENTAM CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ____ de novembro de 2020, pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador: _____
Prof.^a Me. Rosana Mendes Maciel Moreira
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof.^o Esp. Nome completo
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof.^a. Esp. Nome completo
Faculdade Patos de Minas

*Dedico este trabalho a todas as pessoas
que me apoiaram para eu conseguir
chegar até aqui!*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus que faz parte da minha vida, a Ele toda glória e louvor.

Agradecer aos meus pais, Geraldo e Isaura que me ensinaram todos os valores, crenças e costumes me fazendo a mulher que sou hoje. Que sempre deram o melhor e que hoje tenho certeza que sentem muito orgulho de mim. Quero agradecer também meus irmãos, Milene e Dener que me ajudaram bastante ao longo dessa caminhada.

Agradecer meu filho Henrique que foi o maior presente que eu tive durante a faculdade, às vezes ficava desanimada querendo desistir, mas ele não foi empecilho para isso, pelo contrário me deu forças para eu continuar e poder dar um futuro melhor para ele.

Obrigada também meu companheiro Gustavo, que sempre esteve ao meu lado, segurando na minha mão para que eu conseguisse chegar onde estou.

Aos meus colegas e amigos de turma que sempre me ajudaram, muitas experiências que serão levadas para a vida. Quero agradecer em especial Minha amiga Géssyca que tive o prazer de conhecer na faculdade e sempre vai fazer parte da minha história e foi a pessoa que mais me amparou durante a trajetória, sem o apoio dela não teria conseguido.

Obrigada por todos os professores que tive, foram essenciais para minha formação. Todos são excepcionais cada um com sua singularidade. Em especial a coordenadora do curso Rosana M. M. Moreira, pessoa e profissional incrível, que sempre que precisei não hesitou em me ajudar, sempre acreditou em mim e não me deixou desistir e Roberto que admiro demais pelo belo trabalho que faz, é um professor que marcou minha vida acadêmica.

Toda as pessoas que contribuíram para o crescimento profissional e pessoal nos últimos quatro anos, meu muito obrigada!

*Talvez não tenha conseguido fazer o melhor,
mas lutei para que o melhor fosse feito. “Não
sou o que deveria ser, mas Graças a Deus,
não sou o que era antes”.*

(Marthin Luther King)

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS QUE FREQUENTAM E NÃO FREQUENTAM CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

*Islaene Santos Ferreira

**Rosana M.M.Moreira

***Roberto Gonçalves

RESUMO

A fase mais importante de um indivíduo é a do desenvolvimento infantil, onde a psicomotricidade faz parte do crescimento global. A criança entrando na escola mais cedo irá desenvolver todas as habilidades de forma mais ágil e eficaz. Famílias e escolas precisam trabalhar juntos nesse processo psicomotor, a socialização da criança com o mundo externo, ensino das regras e limites. O objetivo do trabalho é pesquisar sobre o desenvolvimento psicomotor de crianças que frequentam e não frequentam Centros Municipais de Educação Infantil, sua relação socioafetiva entre a criança e a família, e os limites e regras no âmbito familiar e escolar. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca do tema proposto, de caráter exploratório, predominantemente qualitativa. Após o estudo e a análise do tema, observou-se que o desenvolvimento psicomotor da criança precisa ser visto de forma ampla, como um todo, e que o afeto faz toda diferença no processo de aprendizagem. Por outro lado, a educação permeia a própria experiência do aluno, e esse processo consiste em organizar esse meio (VYGOTSKI, 2010). Essa experiência pode proporcionar agradáveis lembranças no decorrer da vida de uma criança, como também gerar

muitos problemas, toda nova adaptação passará a ter um ambiente acolhedor com vínculos familiares e escolares, tende a uma relação de confiança (LADWING; GÓI; SOUZA, 2013). Conclui-se que a educação infantil contribui com o desenvolvimento físico, psicológico, social e intelectual das crianças, sendo a família, a base de tudo, responsável por possibilitar uma boa educação e cuidar das crianças.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação infantil. Educação Física.

*Aluna do Curso de Educação Física da Faculdade Patos de Minas (FPM) formando no ano de 2020 islaene.ferreira@outlook.com **Docente do curso de Educação Física da Faculdade Patos de Minas. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: rosana.maciel@faculdadepatosdeminas.edu.br *** Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro(UFTM). Docente no Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio (UNICERP). Especialista em Atividade Física Laboral e para grupos especiais. E-mail: robertdansar@yahoo.com.br

PSYCHOMOTOR DEVELOPMENT OF CHILDREN WHO ATTEND AND DO NOT ATTEND CHILDREN'S EDUCATION MUNICIPAL CENTERS

*Islaene Santos Ferreira

**Rosana M.M. Moreira

*Roberto Gonçalves

ABSTRACT

The most important phase of an individual is that of child development, where psychomotricity is part of global growth. The child entering school early will develop all skills more agilely and effectively. Families and schools need to work together in this psychomotor process, the socialization of the child with the external world, teaching the rules and limits. The objective of this work is to research the psychomotor development of children who attend and do not attend Municipal Centers of Early Childhood Education, their socioaffective relationship between the child and the family, and the limits and rules in the family and school environment. A bibliographical research was carried out on the proposed theme, of exploratory character, predominantly qualitative. After the study and analysis of the theme, it was observed that the psychomotor development of the child needs to be seen broadly, as a whole, and that affection makes all the difference in the learning process. On the other hand, education permeates the student's own experience, and this process consists in organizing this medium (VYGOTSKI, 2010). This experience can provide pleasant memories throughout a child's life, as well as generate many problems, every new adaptation will have a welcoming environment with family and school ties, tends to a relationship of trust (LADWING; GOI; SOUZA, 2013). It is concluded that early childhood education contributes to the physical, psychological, social and intellectual development of children, and the family is the basis of everything, responsible for enabling a good education and taking care of children.

Keywords: Psychomotricity. Early childhood education. Physical Education

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é fundamental para o desenvolvimento global e uniforme da criança, é essencial para o processo de formação dos indivíduos.

Segundo Wallon (apud DE MEUR; STAES, 1989, p.9) “o esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo”.

Durante o processo de aprendizagem, elementos básicos são usados para que a criança associe noções de tempo, espaço, conceitos e ideias para adquirir conhecimentos.

Crianças com problemas no desenvolvimento motor apresentam vários problemas na escrita, fala, leitura, ordenação gráfica, pensamento concreto e abstrato. Elas precisam ser estimuladas desde o seu nascimento, pais precisam acompanhar através dos reflexos e contribuir caso observem algum atraso. (FONSECA,1995a, 1995b)

A escola tem papel muito importante no desenvolvimento psicomotor da criança, principalmente na educação infantil que usam jogos, brincadeiras para estimular as crianças. Quando a criança não vai para a escola, a família precisa ficar atenta e ajudar a criança com estímulos para que ela se desenvolva.

O objetivo do estudo foi realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o desenvolvimento psicomotor de crianças que frequentam Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e de crianças que não frequentam. Analisar o desenvolvimento e os estímulos da criança desde a concepção; verificar as relações socioafetivas entre a criança e a família; investigar sobre limites e regras no âmbito familiar e escolar; descobrir o acolhimento e a adaptação no CMEI.

Foi desenvolvido um estudo de artigos que pesquisaram sobre o desenvolvimento das crianças que frequentam centros municipais de educação infantil e crianças que ficam em casa através de revisão bibliográfica. Foram pesquisados artigos científicos no google acadêmico, Scielo, revistas científicas, publicadas entre 2010 a 2020. Esse estudo visou possibilitar aos pais e cuidadores sobre o período ideal de matricular o filho em um CMEI, compreendendo o quanto os estímulos na educação infantil são importantes e que, conseqüentemente, atrasos no desenvolvimento psicomotor podem estar ligados diretamente entre família e escola.

2 DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A fase mais importante para o ser humano é o desenvolvimento infantil, pois é nessa fase que irá adquirir conhecimentos e habilidades que levarão para a vida

adulta. A primeira experiência da criança irá afetar diretamente desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, motor e social. Existem algumas teorias do desenvolvimento infantil de autores como: Piaget, Vygotsky e Wallon.

Jean Piaget (1911) estudou como as crianças reagem a cada ambiente. Na teoria dele ressalta-se que as crianças passam por quatro estágios de desenvolvimento mental. São elas:

Fase sensório-motor: compreende a idade de 0 a 2 anos. Nessa fase as crianças desenvolvem o reflexo e começa a ter uma organização perceptiva pelo seu meio. Reconhecem o mundo externo.

Fase do pré-operatório: é aproximadamente dos 2 aos 7 anos. Durante este estágio as crianças desenvolvem memória e a imaginação, conseguem assimilar passado e futuro. Nessa fase a criança é egocêntrica.

Fase das operações concretas: compreende a faixa etária de 7 a 12 anos. Piaget considera umas das fases mais importantes, é o momento que o cognitivo desenvolve a parte lógica e as crianças começam a compartilhar seus pensamentos.

Fase do operatório formal: A partir de 12 anos, nessa fase a criança já compreende o abstrato, possui um raciocínio lógico e consegue fazer as escolhas.

Piaget, acreditava que à medida que a criança recebe certos estímulos do ambiente ao seu redor, mas ela será desenvolvida e trará diversos benefícios que refletirão em toda a vida adulta.

A teoria de Lev Vygotsky é totalmente contrária, para ele o desenvolvimento gira em torno da aprendizagem. Ele acreditava que as crianças absorvem crenças, culturas, busca de estratégias por meio do diálogo com pessoas mais sábias.

Assim,

o aprendizado adequadamente organizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. (VIGOTSKY, 1991p.101)

A linguagem é o objeto mediador entre mim e o outro. É a ferramenta que vai contribuir para o aprendizado. Ele dividiu o desenvolvimento infantil em três fases. São elas:

Zona de desenvolvimento real: São as etapas já alcançadas pela criança e que permitem que ela solucione problemas de forma independente.

Zona de desenvolvimento potencial: é a capacidade que a criança tem de desempenhar tarefas desde que seja ajudada por adultos.

Zona de desenvolvimento proximal: fase de amadurecimento e a consolidação de funções.

A criança, antes de frequentar a escola, desenvolve seu potencial e a partir de socialização adquire conhecimentos. Quando a criança começa ir para escola ela consegue amadurecer suas ideias.

A teoria de Henri Wallon está direcionada para o estudo dos genes que formam o psiquismo humano para tentar entender o comportamento da criança, observando o meio que está inserida.

Para Wallon, a criança precisa ser vista de forma inteira e que o afeto que ela recebe faz toda a diferença no processo de aprendizagem. Ele também dizia que os professores tem papel significativo nessa caminhada, é na infância que a criança formará o seu eu adulto. O autor afirma que a escola é essencial.

A nós, professores, duas são particularmente importantes. Somos pessoas completas: com afeto, cognição e movimento, e nos relacionarmos com um aluno também pessoa completa, integral, com afeto, cognição e movimento. Somos componentes privilegiados do meio de nosso aluno. Torná-lo mais propício ao desenvolvimento é nossa responsabilidade. (ALMEIDA, 2009, p.86)

Wallon desenvolveu estudos de estágios de desenvolvimento que a criança não passa por eles de forma direta, visto que o crescimento humano se dá por diversos fatores como avanços, retrocessos e oposições.

A cognição foi dividida em 4 tópicos de atividades cognitivas particulares. São elas: o movimento, a afetividade, a inteligência e a pessoa.

Movimento: é o primeiro sinal na vida da criança, onde tem a área expressiva que é a base da emoção e a área instrumental que é sobre o meio físico e concreto. O movimento é obrigatório para a afetividade e cognição.

O movimento, na teoria de Wallon, está presente em todas as faces evolutivas, incluindo as dedicadas às atividades puramente abstratas, assim como na constituição do temperamento de cada pessoa, ou seja, na formação básica da vida vegetativa e de relação; temperamento, para Wallon, é o fundamento psicológico do sujeito. (KROCK, 1995, p.30)

Afetividade: começa no período impulsivo-emocional e se constitui como ponto de partida do psiquismo. O autor divide as emoções em hipotônica (tensão muscular) e hipertônica (relaxamento muscular). As emoções são a primeira forma de afetividade, quando está na fase adulta é considerada atividade intelectual.

Inteligência: ela se manifesta na escrita e na fala. De acordo com Wallon, a inteligência possui duas características cognitivas, raciocínio simbólico e a linguagem, quando a criança começa a pensar, o raciocínio lógico e abstrato serão desenvolvidos.

Pessoa: é o elemento que liga os demais, é a área responsável para a construção do eu e desenvolvimento da consciência.

Esses quatro setores são interligados. O desenvolvimento da criança conforme as condições em que ela vive. Ela não terá crescimento se não passar por conflitos.

Existem 5 fases do desenvolvimento humano, segundo Wallon. As informações abaixo foram retiradas do Dossier Wallon-Piaget (CLANET, LATERASSE, VERGNAUD, 1979).

3 ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO SEGUNDO HENRI WALLON

A formação de um indivíduo se dá conforme suas condições de existência. O meio social e a cultura estabelece as condições, as possibilidades e os limites de desenvolvimento para o organismo.

Todo o indivíduo é marcado pela civilização, que regula a sua existência e se impõe à sua atividade. A linguagem que dela recebe é o molde dos seus pensamentos, é ela que estrutura os seus raciocínios. Os instrumentos que ela lhe propõe dão forma aos seus movimentos. (WALLON, 1979)

São 5 estágios de desenvolvimento:

ESTÁGIO I – Impulsivo-emocional: 0 a 2-3 meses: Estágio de impulsividade motriz pura. Possuem somente reações fisiológicas (espasmos, contrações, gritos). **3 a 9 meses:** Estágio emocional. Aparição da mímica (sorriso). Aparecimento principalmente das expressões emocionais dominante das relações criança-ambiente. **9 a 12 meses:** Começo de sistematização dos exercícios sensório-motores.

ESTÁGIO II – Sensório motor e projetivo: 12 a 18 meses: Período sensório-motor. Orientação e investigação do espaço ao seu redor, possuindo mais tarde locomoção. Inteligência das situações. **18 meses a 2-3 anos:** Estágio projetivo. Imitação, simulacro, atividade simbólica. Aparição da inteligência representativa discursiva.

ESTAGIO III – Personalismo: Primordial para a formação do caráter. **3 anos:** Crise de oposição. Independência progressiva do eu (emprego do “eu”). Autonomia pessoal. **4 anos:** Idade da graça e sedução do outro indivíduo, idade do narcisismo. **5 a 6 anos:** Representação de papéis. Imitação de personagens, esforço de substituição pessoal por imitação.

ESTAGIO PENSAMENTO CATEGORIAL – IV: 6 a 7 anos: “Idade da razão”, idade escolar. Poder de autodisciplina mental (atenção). Brusca regressão do sincretismo. **7 a 9 anos:** Constituição da rede de categorias, dominadas por conteúdos concretos. **9 a 11 anos:** Conhecimento operativo racional, função categorial.

ESTAGIO PUBERDADE-ADOLESCENCIA – V: Retorno ao eu corporal e ao eu psíquico (oposição). Crise da puberdade. Tomada de consciência de si mesmo

no tempo (inquietações metafísicas, orientação de acordo com eleições e metas definidas). Dobra do pensamento sobre si mesmo (preocupações teóricas, dúvida).

Os estágios só adquirem sentido dentro dessa sucessão temporal, cada processo é preparado pelas atividades do estágio anterior e desenvolve atividades que prepararão para o próximo. Será possível enxergar quais os comportamentos predominantes em cada um. As situações às quais a criança reage são exatamente as que correspondem aos recursos de que dispõe (MAHONEY, 2000 p. 12).

3.1 Concepções de criança e infância

A criança não era notada pela sociedade até o século XVI, não tinha um papel importante, mas a concepção de criança e infância vem sofrendo alterações ao longo da vida. O termo infância só foi construído quando a criança começou a ser reconhecida pela sociedade, que foi em torno do século XVII e XVIII.

Há uma diferença entre as palavras criança e infância, a primeira se refere a etapa da vida de uma pessoa, que vai do nascimento até a puberdade e a outra é no sentido cultural, social e histórico. (FERREIRA,2004)

De acordo com Ahmad, o significado de infância é construído por questões temporais e sociais.

O conceito de infância é devido à construção social, porém, percebe-se que sempre houve criança, mas nem sempre infância. São vários os tempos da infância, estes apresentam realidades e representações diversas, porque nossa sociedade foi constituindo-se de uma forma, em que ser criança começa a ganhar importância e suas necessidades estão sendo valorizadas, para que seu desenvolvimento seja da melhor forma possível, e que tudo aconteça no seu verdadeiro tempo. (AHMAD, 2009, p.1)

Para Rousseau, a infância não é uma fase para alcançar outros estágios mais desenvolvidos, e sim como uma etapa de valor próprio. Segundo ele, da mesma forma que “a humanidade tem lugar na ordem das coisas, a infância tem o seu na ordem da vida humana: é preciso considerar o homem no homem e a criança na criança” (ROUSSEAU, 1994, p. 69).

Hoje em dia a criança é totalmente amparada pelas leis. Temos a Constituição de 1988 e também o Estatuto de Crianças e Adolescentes (ECA). Na forma do disposto no art. 22 do ECA, “aos pais incumbe o dever de sustento, guarda

educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais”.

Como dever atribuído pelo poder familiar, os pais devem cuidar de seus filhos menores dando-lhes sustento – material e espiritual – para que possam se desenvolver de uma maneira sadia, e promover-lhes a educação e preparando-os para a vida, para que sejam adultos corretos e úteis à sociedade.

Então o conceito de criança e infância estará sempre em construção, visto que o conceito está sempre mudando, a infância esta associada a inúmeros fatores não só pela faixa etária, mas como os modos de vida, maneira de pensar, culturas. (Sarmiento, 2007) afirma que:

As condições sociais e culturais são heterogêneas, mas incidem perante uma condição infantil comum: a de uma geração desprovida de condições autônomas de sobrevivência e de crescimento e que está sob o controle da geração adulta. A condição comum da infância tem a sua dimensão simbólica nas culturas da infância (SARMENTO, 2007, p. 03).

3.2 Relações socioafetivas entre criança e família

A família é a base da sociedade, é essencial na formação e desenvolvimento. Ela é a responsável pela educação da criança, pois é com a família que tem o primeiro contato, absorvem conhecimentos, costumes e crenças. Quando a família é presente na vida da criança ela terá um desenvolvimento melhor tanto afetivo, cognitivo, motor e social.

É de suma importância que a família estimule as crianças pois trarão benefícios pelo resto da vida. Na fase de 0 a 3 anos é a idade que todas as experiências que forem vivenciadas, terá um grande impacto no aprendizado e comportamento e a saúde ao longo da vida.

Nessa idade muitas crianças não terão ido à escola, sendo os pais responsáveis pela estimulação.

Dentro de uma perspectiva gestáltica, apesar de não ser de modo algum determinante do desenvolvimento posterior, o primeiro ano de vida pode ser considerado como um período relevante para o desenvolvimento, uma vez que o campo relacional da criança ainda se encontra bastante reduzido, estando sujeita a influências de

poucas pessoas e sua capacidade de discriminação daquilo que é oferecido pelo mundo na forma de introjeções ainda é incipiente, fazendo com que esse momento de apresentação inicial do mundo do bebê seja um momento mais suscetível para o estabelecimento de introjeções pouco facilitadoras para seu processo de desenvolvimento (AGUIAR, 2014, p. 31).

A ausência dos pais acarreta inúmeros transtornos para o desenvolvimento da criança, que acompanhará até a fase adulta, como: insegurança emocional, baixa autoestima, desordem mental, sem falar que prejudica muito a vida acadêmica da criança. A contribuição familiar se dá pela socialização da criança com o mundo externo, ensino a língua materna, ensinar as regras e limites.

As questões sociais, culturais e econômicas são imprescindíveis para o desenvolvimento humano. Para que a criança tenha uma boa infância é importante que a criança tenha um lar saudável, amistoso, afetivo para que contribua para sua vida.

Sabe-se que o conceito de família vem mudando também, antigamente era formada por pai, mãe e irmãos. No entanto a Constituição Federal de 1988, no artigo 226 parágrafo 4º entende como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes, e na Resolução Nº 175 de 14/05/2013 dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, entre pessoas de mesmo sexo. Isso quer dizer que não precisa ser só pai e mãe está criando novas outras formas, mães que criam filhos sozinhas, união homo afetivas, avós e netos.

Mesmo a família tendo o conceito modernizado, a família sempre será base para formação do indivíduo em todos os sentidos. Para que a criança tenha um bom desenvolvimento é essencial uma boa convivência, tenha lar saudável, com diálogo, carinho e afeto. A educação começa pela família.

4 LIMITES E REGRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança precisa de limites e regras desde a infância, quem vai ensinar sobre esses valores são a família. A criança desde bebê entende as coisas, só não sabe pensar o que pode ou não fazer. Por isso é importante que os pais comecem a ensinar desde pequenas para que quando chegar a fase da pré-escola, não tenha essas dificuldades com os professores e colegas.

La Taille (1999), relata que o termo limites é associado a obediência, retidão moral, disciplina e respeito. Para o autor essa palavra possui três vertentes: desenvolver limites para a maturidade, respeitar em função da moralidade e criar limites que preservam a intimidade.

Segundo Dolto (1998) para colocar limites não é só mandar, impor aquele tipo de comportamento e sim ajudar a criança a crescer e respeitando a si mesma e os valores atribuídos a ela.

A maioria dos pais tem medo de falhar, de traumatizar e de intervir cedo demais, acreditando que o tempo tudo resolverá, porém não é desta forma visto que está postergando um problema. Hoje outro fator que deixa a situação mais complicada é que os pais trabalham muito e tem uma rotina cansativa, muitas vezes para suprir essa falta de afeto, eles acabam mimando demais os filhos ou não põe limites, deixando isso para que a escola faça.

A sociedade está menos comunicativa, o aumento do consumismo, a busca pelo prazer e sucesso fácil, muitos pais optam por desvalorizar a definição de regras e não traçam limites, pois “dá muito trabalho e, acima de tudo querem que os filhos sejam felizes” (SAMPAIO, 2009, p. 51).

Os pais também são ausentes das reuniões, o que torna o trabalho em conjunto mais difícil. Isso é um erro gravíssimo, já que o papel da escola é ensinar e o da família educar. Vale ressaltar que impor limites na criança é dever de toda a sociedade, não só dos pais ou da escola.

A educação se faz através da própria experiência do aluno, a qual é inteiramente determinada pelo meio, e nesse processo o papel do mestre consiste em organizar e regular o meio (VIGOSTKI, 2010. p. 67).

Impor limites é explicar para a criança o que ela pode ou não fazer, falar sobre as frustrações que podem ocorrer durante a vida, de ganhar ou de perder, saber dividir. Os pais precisam ensinar regras e limites sem usar o autoritarismo, não precisa bater, gritar com os filhos para que se comportem. Os pais precisam entender que isso afeta a auto estima da criança. (ZAGURY, 2003)

É necessário que a criança aprenda sobre regras e limites para saber o que pode fazer e sim ter uma vida mais tranquila na fase adulta sem traumas e consequências causadas pela falta de limites que não foram ensinados quando deveria. Brazeltone e Greenspan (2006), pontuam que as crianças precisam aprender o modelo de comportamento observando os adultos através do dia-a-dia.

4.1 Relações sócio - afetivas entre criança e família e CMEI

O CMEI também faz parte do desenvolvimento da criança, ele é responsável por educar e cuidar das crianças de 0 a 5 anos. No artigo 29 da LDB 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 afirma que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança [...], em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. (LDB 9.394/9, p.24).

Para Borges (1991), o objetivo da educação infantil é de estimular o desenvolvimento de valores e habilidades gerais da criança. Necessita também de incentivo para novas experiências, fazendo com que o aluno seja preparado para a escola e para a vida.

Os professores precisam dar bons exemplos em sala de aula, agindo conforme as regras, quando um professor grita com os alunos faz com que eles fiquem mais agitados e não obedeça as suas ordens. Quando o professor sabe conquistar a turma, trabalhar com combinados e regras sem ser autoritário as aulas são mais produtivas, as crianças respeitam mais e pode observar que, na maioria das vezes, são os professores que elas mais gostam e as crianças começam a se espelhar naquele determinado comportamento. É necessário que os profissionais da educação observem as dimensões de educar e cuidar, estabelecido nas Diretrizes de Educação Básica de 2010.

Os CMEIS recebem crianças de diversas classes sociais, principalmente de baixa renda para que os pais possam trabalhar. São muito bem vistos, oferecem uma alimentação balanceada, diversas atividades, dinâmicas que auxiliam no desenvolvimento e as crianças aprendem brincando em um ambiente amistoso. Nesse espaço, a criança é muito bem desenvolvida, já que tem interação com os colegas, permitindo trocas de experiências e aprendendo de forma lúdica. Nesses Centros, as crianças têm uma rotina diária que auxilia no processo de seguir regras e tem condições a serem seguidas.

Na maioria das vezes, principalmente por causa do trabalho, eles não disponibilizam muito tempo para ajudar na educação dos filhos e deixam essa

formação nas mãos dos professores, ficando a mesma sem uma sustentação adequada.

Professores enfrentam vários obstáculos na sala e a falta de limites de crianças atrapalha muito o andamento da aula e podem servir de maus exemplos aos demais alunos.

Aquelas pessoas que trabalham na educação infantil são extremamente importantes no desenvolvimento com a criança, elas cuidam e educam além de auxiliar no desenvolvimento físico, cognitivo, motor e social de crianças. A escola e a família devem trabalhar juntas para o desenvolvimento integral do educando.

Quando tem reunião escolar percebe-se que ao invés de discutirem a questão metodológica usada, eles discutem o comportamento de alguns indivíduos o que acaba sem nenhuma solução eficaz por falta de suporte oferecido pelos pais no processo de educação que caberia a eles. (GOMES, 1988). Os pais precisam apoiar a escola e juntos verificar os pontos de melhoria, tornando uma via de mão dupla, onde ambos são essenciais para um adulto sadio.

4.2 Acolhimento e adaptação no CMEI

O processo de adaptação da criança é na maioria das vezes muito doloroso, não está acostumada com a rotina, conviver com outras pessoas e os pais precisam trabalhar e não tem alternativa, a não ser levar o filho para o CMEI.

Até a criança acostumar com a situação ela pode se expressar de várias formas, como chorar, ficar quieta, sem vontade de comer e até adoecer. Há indícios que quando a criança está nessa fase de adaptação o acolhimento é muito importante, se for necessário que a pegue no colo, demonstre o carinho e afeto e procure outras coisas para a distração. De acordo com os estudos isso é passageiro e depende de cada uma. De acordo com RCNEI (1998):

Algumas crianças apresentam comportamentos diferentes daqueles de seu ambiente familiar, como alterações no apetite; retorno às fases anteriores do desenvolvimento (voltar a urinar ou evacuar na roupa, por exemplo). Podem, também, adoecer; isolar-se dos demais e criar dependências de um brinquedo, da chupeta ou de um paninho. (RCNEI, 1998, p.80).

Os pais podem auxiliar neste processo já preparando a criança antes dela começar a frequentar, explicando a situação. Quando tiver ingressado, os pais precisam dar mais atenção aos filhos visto que passará mais tempo longe.

O acolhimento dos profissionais que trabalham com educação infantil precisa ser bem trabalhado para que a criança se sinta acolhida e bem amparada pela instituição. Eles precisam ser pacientes e compreensivos para que a criança goste do ambiente e não crie traumas futuros.

A forma com que a criança é tratada nos anos iniciais é marcada para resto da vida, um bom acolhimento é indispensável. Para Ladwing, Goi e Souza (2013):

A educação infantil pode representar na vida de uma criança sempre lembranças agradáveis, como também pode gerar muitos problemas, Por esta razão, a necessidade de acolher bem a criança no ingresso à escola. Ela chega na escola insegura e com medo, por se tratar de um ambiente novo. Enfim, todo um processo novo de adaptação que terá que ter um ambiente acolhedor e prazeroso para que, aos poucos, vá superando esses sentimentos. É um período de adaptação para pais e professores. Nesse sentido, precisa-se construir vínculos afetivos entre família e escola gerando confiança da criança em seus cuidadores. (LADWING; GOI; SOUZA, 2013, p.12-13).

Então, o planejamento e a organização do processo de adaptação a partir da entrada das crianças são de extrema importância. Visto que, a forma como o acolhimento se dará no momento em que a criança é inserida na instituição é o que fará toda a diferença durante o seu processo de adaptação.

4.3 3ª seção- Escola x família: Um estudo comparativo

De acordo com a Constituição Federal, é obrigatório o ingresso, no ensino regular, de crianças a partir de 4 anos. Antes disso fica critério dos pais matricular ou não.

Atualmente têm acontecido várias alterações sociais e culturais, como a entrada da mulher no mercado de trabalho, modificações na estrutura familiar e a reorganização de papéis entre cada um de seus membros, que contribuem para a crescente busca por cuidados alternativos para bebês e crianças pequenas (RAPOPORT & PICCININI, 2004; ROSSETTI-FERREIRA, RAMON, & SILVA, 2002).

Sendo assim, a creche e outras formas de cuidado – como a babá – têm se tornado essencial no desenvolvimento para muitas crianças.

Muitos pais ainda possuem dúvidas sobre o que é melhor para a criança, deixá-las aos cuidados da babá, familiares ou levar para a Creche. Essa escolha pode variar de acordo com o ponto de vista e também pelas condições sociais da família.

Pais que decidem colocar os filhos no CMEI mais cedo, acreditam que tem melhor o resultado. A criança vai se socializar e ter um estímulo melhor. As equipes de profissionais envolvidos criam uma rotina facilitando a vida das crianças. Esses resultados de pais que optam pela creche têm razões ligadas à promoção do desenvolvimento (EARLY & BURCHINAL, 2001).

Na escola a criança vai conviver com outras que estão fora do seu ambiente familiar, criando uma sociabilidade. Isso acontece nos primeiros anos de vida. (Amorim, Anjos, & Rossetti-Ferreira, 2012). O ambiente escolar facilita a interação, as crianças passarão o seu dia brincando, aprendendo a dividir as coisas e respeitando as regras (Aguiar & McWilliam, 2013).

A socialização é quando um indivíduo aprende a viver em sociedade, não só por processos fisiológicos, mas do convívio social que é imprescindível.

Alguns dos padrões socialmente impostos a criança podem resultar das características peculiares dos adultos que lidam com ela. A mãe, por exemplo, talvez alimente a criança sempre que ela chore, independentemente de qualquer horário por que seus tímpanos são muito sensíveis ou porque lhe dedica tamanho amor que não pode conformar-se com a ideia de que ela possa experimentar uma sensação de desconforto, por qualquer tempo que seja. Na maior parte das vezes, porém, a opção entre a alternativa de alimentar a criança sempre que a mesma chore ou submetê-la a um horário mais rígido de refeições não resulta de uma decisão individual da mãe, mas representa um padrão bem mais amplo prevalecente na sociedade em que esta vive e foi ensinada que esse padrão constitui a maneira adequada de solucionar o problema. (BERGER, p.170, 2004)

Muitos familiares acham melhor deixar o filho em casa por questões de cuidados especiais individuais, ambiente mais afetivo, atenção especial que o CMEI

não consegue oferecer, muitas mães são muito inseguras e preferem cuidar dos filhos. (Early & Burchinal, 2001; Erdwins et al., 1998).

Muitos pais acham que o CMEI não é considerado adequado por expor o bebê a um contexto de pouca atenção individual e a mais riscos e consideram muito importante a confiança e familiaridade com os cuidadores, avós ou babás (Henly & Lyons, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se com este trabalho que o ser humano se desenvolve melhor na fase infantil, onde adquire conhecimentos que acompanharão por toda a vida seja bom ou ruim. A educação infantil contribui com o desenvolvimento físico, psicológico, social e intelectual das crianças.

A família é a base de tudo, responsável por dar educação e zelar pelas crianças. Precisam também estabelecer limites, desde bebê para que não cresçam adultos doentios que não sabem lidar com o emocional.

A escola tem o papel fundamental de formação da criança como um cidadão. Ela é responsável por todo o acolhimento e adaptação na criança. No CMEI, professores preocupam muito com essa questão para deixar as crianças mais a vontade e evitar quaisquer tipos de traumas.

A família e a escola tem dever de auxiliar no processo de desenvolvimento infantil, quando as duas trabalham juntas traz inúmeros benefícios à criança. Quanto ao comparativo se é melhor deixar o filho em casa ou levar para a creche, de acordo com os autores as vantagens de levar os filhos para o CMEI são inúmeras, quanto mais cedo começa os estímulos melhor é para a vida da criança, na escola os profissionais são preparados, tem crianças da mesma faixa etária, o que permite a socialização e o desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em: 20 Out. 2020.

ANDRADE, Maria Ináuria Ferreira de. **O processo de adaptação e a importância do acolhimento na Educação Infantil**. 2016. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura Plena, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2016. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2569/6/OProcessoDeAdapta%C3%A7%C3%A3oEAcolhimento_Artigo_2016.pdf. Acesso em: 28 Out. 2020.

ARAÚJO, Greicy Boness de. **Limites na educação infantil: as representações sociais de pais e professores**. 2007. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2007.

BEZERRA, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Márcia Cardoso de; SOUZA, Silvana Aparecida Silva. **Socialização na educação infantil**. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602120808.pdf. Acesso em: 31 Out. 2020.

BHERING, Eliana; NEZ, Tatiane Bombardelli de. Envolvimento de pais em creche: possibilidades e dificuldades de parceria. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Vale do Jataí, v. 18, n. 1, p. 63-73, 14 maio 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37722002000100008>.

BIET, Beatriz Pereira; SOARES, Hellen Conceição Cardoso. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/15___a_importancia_da_familia_no_processo_de_desenvolvimento_da_aprendizagem_da_crianca.pdf. Acesso em: 22 Out. 2020.

CARIA, Eugênia Maria Sardinha Aleixo. **Regras e limites na infância como forma de prevenir a indisciplina na escola**. 2014. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Intervenção Social Escolar, Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação, Castelo Branco, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2660/1/Tese%20-%20Eug%c3%a9nia%20Caria.pdf>. Acesso em: 30 Out. 2020.

DAUTRO, Grazziany Moreira; LIMA, Welânio Guedes Maias de. A teoria psicogenética de Wallon e sua aplicação na educação. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Olinda-Pe. **V CONEDU - Congresso Nacional de Educação**. Olinda-PE: Editora Realize, 2018. p. 1-12. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA4_ID392_10092018225535.pdf. Acesso em: 13 Nov. 2020.

ESTEPHANE, Patrícia. **A concepção de educação em Wallon**. 2018. 22 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Educação: Educação e Prática de Ensino, Instituto Federal Catarinense, Abelardo Luz/SC, 2018. Disponível em: <http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TC-Patr%C3%ADcia.pdf>. Acesso em: 10 Nov. 2020.

FONTANA, Cleide Madalena. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2012. 75 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Medianeira, 2012.

GOMES, Cláudia Aparecida Valderramas. O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 3, p. 510-518, 2013.

HITO, Clarice Furini Cascardo. Limites: problemática na escola. In: **XVI Fórum Internacional de Educação**. Guarulhos-SP: Rev. Traj. Mult., 2012. p. 122-137.

JÁCOME, Paloma da Silva. **Criança e infância: Uma construção histórica**. 2018. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura Plena, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

MACIEL, Maria Regina; MARTINS, Karla Patrícia Holanda; PASCUAL, Jesus Garcia; MAIA FILHO, Osterne Nonato. A infância em Piaget e o infantil em Freud: temporalidades e moralidades em questão. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá-SP, v. 20, n. 2, p. 329-338, ago. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-353920150202975>. Disponível em: 85572016000200329. Acesso em: 10 Nov. 2020.

MAHONEY, Abigail Alvarenga et al. Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre questões educacionais. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 8, n. 7, p. 1-28, 1999.

MAIA, Janaina Nogueira; LIMA, Welânio Guedes Maia de. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de educação infantil**. 2012. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-Ms, 2012. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/11459-janaina-nogueira-maia.pdf>. Acesso em: 15 Nov. 2020.

MANEIRA, Fabiele Muchinski; GONÇALVES, Elaine Cristina. A importância da psicomotricidade na educação infantil. In: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Londrina-Pr. **Formação de Professores, Complexidade e Trabalho Docente**. Londrina-PR: PUCPR, 2015. p. 16879-16892.

PEREIRA, Michelli; NEY, Geruza Alvarenga. **A importância da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança**. 16 f. TCC (Graduação) – Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena, Faculdade Multivix, 2020.

PICCININI, Cesar Augusto; POLLI, Rodrigo Gabbi; BORTOLINI, Marcela; MARTINS, Gabriela dal Forno; LOPES, Rita de Cássia Sobreira. Razões maternas para colocar ou não o bebê na creche. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro-RJ, v. 3, n. 68, p. 59-74, jan. 2016. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000300006. Acesso em: 29 Out. 2020.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola**. 2005. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200012. Acesso em: 23 Out. 2020.

RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar A. A escolha do cuidado alternativo para o bebê e a criança pequena. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Porto Alegre, v. 9, n. 3, p. 497-503, 18 jul. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-294x2004000300012>.

RODRIGUES, Aoerica Moschen. **A relação da família e a escola**. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Aoerica-Moschen-Rodrigues.pdf>. Acesso em: 25 Out. 2020.

ROSSI, Francieli Santos; GONÇALVES, Elaine Cristina. **Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil**. 2012. 18 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Psicologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, Mucuri, 2012.

SANTOS, Ellis Regina Ferreira dos; RAMOS, Deborah Dornellas; SALOMÃO, Nádya Maria Ribeiro. Concepções sobre desenvolvimento infantil na perspectiva de educadoras em creches públicas e particulares. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga-Portugal, v. 28, n. 2, p. 1-33, set. 2015. Semestral. Universidade do Minho - Campus de Gualtar - Portugal. Disponível em:

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872015000200010. Acesso em: 19 Out. 2020.

SILVA, Alexsandra Santos de Jesus. **A família e a construção dos limites na infância**. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc1-1.pdf>. Acesso em 19 Out. 2020.